

# Boletim Missionário

## JARDIM de INFÂNCIA e PRIMÁRIOS

DIVISÃO SUL ÁSIA-PACÍFICO

4º Trimestre de 2018

## Estimado Líder da Escola Sabatina,

Este Trimestre falaremos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 14 países: Bangladesh, Brunei Darussalam, Cambodja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Sri Lanka, Tailândia, Timor Leste e Vietname, assim como o Paquistão.

Esta região serve de lar a um bilião de pessoas, incluindo 1.4 milhões de Adventistas. Isso equivale a um Adventista para cada 707 pessoas.

Os principais projetos deste Décimo Terceiro Sábado prendem-se com “Centros de Influência”, locais usados pelos membros de Igreja Adventistas do Sétimo Dia para se conectarem com a comunidade local. Um Centro de Influência pode ser uma livraria, um restaurante vegetariano, ou uma sala de leitura.

Neste Boletim Missionário, realçamos dois Centros de Influência na Divisão Sul Ásia-Pacífico: Escola Missionária Adventista Internacional – Korat, na cidade tailandesa de Nakhon Ratchasima; Centro de Vida Essencial, em Battambang, Cambodja.

Também ficaremos a conhecer um empresário que ganha almas em Timor Leste e um piloto que pilotou helicópteros para o Exército norte-americano até que se converteu à guarda do Sábado – e agora voa para Deus, nas Filipinas.

Vocês não vão querer perder a história da mão que flutuou nem do limão que curou na Indonésia.

## Factos Especiais

Se quer fazer com que a sua Escola Sabatina ou a sua igreja ganhem vida de uma maneira nova neste Trimestre, visite a nossa página no *Facebook*, através do *link*: [facebook.com/missionquarterlies](https://facebook.com/missionquarterlies). Todas as semanas, postaremos fotografias adicionais, vídeos e atividades relacionados com cada história. Pode mostrar as fotos em *PowerPoint*, no seu computador ou num aparelho móvel enquanto lê a história missionária, ou pode imprimir as fotos e decorar a sua sala da Escola Sabatina ou o quadro de anúncios da sua igreja.

Este Boletim Informativo trimestral das Missões contém apenas uma seleção das mais recentes histórias missionárias que recolhemos da Divisão Sul Ásia-Pacífico. Para mais histórias interessantes, visite a página [bit.ly/ssd-archive](https://bit.ly/ssd-archive), que o levará a todas as histórias da Divisão. Neste *link* pode também procurar histórias por país e por tema.

Pode baixar a versão em PDF do Boletim Missionário em [bit.ly/adultmission](https://bit.ly/adultmission) e baixar os vídeos de *Mission Spotlight* em [bit.ly/missionspotlight](https://bit.ly/missionspotlight).

Se encontrou maneiras especialmente eficazes de partilhar estas histórias, por favor, diga-me, enviando uma mensagem para o e-mail [mcchesneya@gc.adventist.org](mailto:mcchesneya@gc.adventist.org).

Obrigado por encorajar os membros de Igreja a estarem atentos à Missão!

Andrew McChesney  
Editor

## Oportunidades

### A Oferta deste Décimo Terceiro Sábado ajudará a abrir:

- ✍ Centro de Saúde Viver Melhor, Lahore, Paquistão.
- ✍ Escola Missionária Adventista Internacional, Nakhon Ratchasima, Tailândia.
- ✍ Centro de Vida Essencial, Battambang, Cambodja.
- ✍ Escola de Língua Namthipsavan, Laos.
- ✍ Centros de Evangelismo Juvenis, Malásia.
- ✍ Centro de Formação de Literacia, Lake Sebu, Filipinas.

**Projeto das Crianças:** 11 salas para a Escola Sabatina Infantil, Sarawak, Malásia.

# 1º Sábado, 6 de outubro

## À Procura de Deus

Quando Lambeth tinha apenas dois anos, e morava em Korat, na região norte da Tailândia, ele arrastou-se até à cama da mãe. Era quase meia-noite, quando algo aconteceu, transformando a vida dele para sempre. De repente, o pequeno Lambeth gritou:

– Mãe, olha! Deus está aqui e disse-me que devo ir à igreja!

Assustada e confusa, a mãe escondeu-se debaixo do cobertor.

– Mãe, está tudo bem! – disse Lambeth.

A mãe olhou para fora do cobertor e perguntou:

– Ele já Se foi embora?

– Sim. Ele já foi – o garoto respondeu.

No dia seguinte, Lambeth disse à mãe que gostaria de ir à igreja. Ela ficou surpreendida. A sua família, como a maioria dos Tailandeses, não era Cristã. Nunca falavam sobre Igreja, muito menos em visitar alguma. Ela perguntava-se se alguém teria falado sobre Deus ao filho ou se ele ouvira algo nalgum programa de Televisão.

“Ele ainda é um garotinho”, ela pensou. “Talvez se esqueça disso.” Mesmo assim, ela prometeu-lhe que, no seu próximo aniversário, o levaria à igreja.

Lambeth não mencionou novamente a igreja, mas queria ouvir sobre Deus, chegando a implorar para que a mãe lesse histórias da Bíblia. Desejosa de fazer o filho feliz, comprou vários livros bíblicos infantis e começou a ler-lhe todos os dias. As histórias surpreenderam-na. Ela leu sobre Jesus a andar sobre as águas e a ressuscitar a filhinha de Jairo. Também leu sobre o milagre da transformação da água em vinho, e sobre Pedro a apanhar um peixe com uma moeda na boca.

“Estas histórias são verdadeiras?”, ela questionava-se. “Como é possível?”

Lambeth nunca teve dúvidas de que as histórias eram reais. Ele ouvia-as e acreditava nelas. Um ano mais tarde, Lambeth comemorou o seu aniversário com um bolo delicioso. Enquanto a família o saboreava, ele disse à mãe:

– Agora já posso ir à igreja!

Ela ficou surpreendida de que ele não se tivesse esquecido. Tendo lido muito sobre Deus no último ano, ela manteve a promessa.

– Certo! Iremos à igreja. – ela confirmou.

Na semana seguinte, finalmente Lambeth foi à igreja com a mãe e com um tio. Ele gostou muito do culto. “Eu nunca tinha participado num culto”, diz. “Foi maravilhoso!” E pediu permissão para voltar na semana seguinte. A mãe e o tio passaram a frequentar a igreja semanalmente. De seguida, o pai também os acompanhou. Em pouco tempo, a mãe, o pai e o tio entregaram o coração a Jesus. Atualmente, Lambeth tem 11 anos e frequenta o quinto ano da Escola Adventista Missionária Internacional, em Korat. A mãe mandou-o para lá porque queria que ele aprendesse inglês. Ele estuda nesta instituição desde o Jardim de Infância.

Numa capela na escola, Lambeth partilhou com 150 alunos o seu testemunho de como se tornou Cristão. Foi na escola Adventista que ele aprendeu a orar. Na escola também descobriu o seu verso bíblico predileto: “Peçam, e vos será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta vos será aberta” (Mateus 7:7). “Gosto deste verso porque é a promessa de que, se pedirmos, Deus nos dará”, revela.

Quando perguntaram sobre o que aconteceu naquela noite, franziu a testa e disse que não se lembrava de muita coisa, além de ter visto algo “brilhante” no quarto e de ouvir uma voz suave dizer: “Vai à igreja!” As palavras confundiram-no. Na época, ele não conhecia a palavra “igreja” e não tinha ideia do que isso significava. A mãe ficou ao seu lado durante a entrevista e confirmou o relato. Ela crê que Deus usou Lambeth para alcançar a família.

“Conheci a Bíblia graças ao meu filho”, ela ressalta. “Li-lhe histórias e isso levou-me a Deus.” Parte da Oferta da Escola Sabatina deste Trimestre ajudará a Escola Adventista Missionária Internacional a construir um novo *campus* para receber mais alunos. Muito obrigado pelas Ofertas missionárias.

### **Dicas**

– Encontra Nakhon Ratchasima, Tailândia, no mapa. “Korat” é o apelido da cidade usado comumente.

– Assiste ao vídeo sobre Lambeth: [bit.ly/Lambeth-Thailand](http://bit.ly/Lambeth-Thailand).

## 2º Sábado, 13 de outubro

### Ignorada na Escola

O sino tocou às 9h50, e KK aproximou-se dos colegas do 8º Ano, que saíam a correr para o intervalo de 15 minutos em Korat, Tailândia. No pátio da Escola Adventista Missionária Internacional, KK viu Kaopoon, uma amiga do 9º Ano, e aproximou-se para conversar sobre os estudos. Mas antes que percebesse, já eram 10h05 e tinha de voltar para a sala de aula. KK sentou-se, olhou para a sua melhor amiga, Bam, e sorriu. A amiga ignorou-a. Ela não entendeu a reação da colega.

– Está tudo bem? – sussurrou.

– Tudo bem – respondeu Bam, sem olhar para ela.

Na verdade, Bam não parecia bem. KK sussurrou algumas vezes enquanto faziam os trabalhos, mas ela não estava com o seu comportamento normal. Parecia infeliz e muito quieta. KK pensou sobre qual seria o motivo de Bam agir de maneira tão incomum e, de repente, percebeu que talvez tivesse acontecido alguma coisa durante o intervalo. Ela lembrou-se de ter visto a amiga sozinha perto da sala de aula quando conversava com Kaopoon.

Na hora do almoço, KK e Bam, como sempre, sentaram-se juntas no refeitório, mas não conversaram. KK sentiu-se terrivelmente desconfortável enquanto almoçava com a amiga. Ela não sabia o que fazer.

Após a refeição, KK guardou a lancheira e foi à casa-de-banho. Ela queria orar num local reservado. “Deus, não sei o que fazer”, disse. “Estou muito triste com a minha melhor amiga. Não estamos a conversar. Ajuda-me a descobrir o que fazer e dá-me coragem para falar com Bam e pedir desculpas por tê-la ignorado durante o intervalo.” KK saiu da casa-de-banho e ficou sozinha na sua carteira. Ela não sabia onde estava Bam.

Quando o sino tocou, Bam voltou para a sala de aula com outras colegas. KK olhou para ela, mas a amiga ignorou-a novamente. Após alguns minutos, KK sussurrou algo no ouvido de Bam. Para seu alívio, Bam respondeu. Em pouco tempo, as garotas conversavam como nos velhos tempos. Durante o último período de aulas, KK disse baixinho:

– Desculpa por conversar com outra amiga no intervalo. Não foi minha intenção ignorar-te.

– Está tudo bem – Bam respondeu.

Naquela tarde, após as aulas, KK voltou para casa e orou a Deus: “Muito obrigada por me teres mostrado o que fazer e por me teres ajudado a voltar a falar com a minha melhor amiga.” Atualmente, KK, Bam e Kaopoon são melhores amigas e gostam de se divertir juntas na escola.

Parte da Oferta da Escola Sabatina deste Trimestre ajudará na construção de um novo campus na escola em que KK estuda. As novas salas de aula permitirão estabelecer o Ensino Secundário. Agradecemos pelas Ofertas missionárias.

### Confiar em Deus

Deus nem sempre respondeu às orações de KK da maneira que ela esperava. Não sendo de uma família cristã, ela aprendeu sobre Deus e acerca de como orar na escola Adventista. Aos oito anos, orou a Deus pedindo que a mãe fosse curada de um cancro. “Ela sentia muita dor e sofria muito. Orei pedindo a Deus que aliviasse a sua dor e a curasse da enfermidade”, disse.

Na escola, a professora Lynn ensinou KK a orar e a ler a Bíblia. “Orar e confiar em Deus”, conforme ela diz. A professora orou com ela diariamente durante quatro meses. Sempre que KK sentia necessidade de orar, ajoelhavam-se e suplicavam a Deus pela cura da mãe. Algumas vezes, todos os colegas da turma oravam juntos. Embora nada comentasse sobre as orações, a mãe de KK ficou feliz e grata porque a filha recebia incentivo dos colegas e da professora.

As crianças da sala de aula prepararam cartões e presentes para KK e para a sua mãe. O seu cartão favorito era o que continha a frase: “Anima-te!”

Porém, a condição da mãe piorou, e ela disse aos colegas: “Se for plano de Deus que a minha mãe parta e eu tenha de viver sem ela, preciso de crer e de confiar n’Ele.”

Então, a mãe de KK faleceu. Ela ficou muito triste e perguntou-se porque Deus permitiu que a mamã morresse. O tempo passou e ela conheceu mais Deus. “Aprendi que Ele realmente sabe o que é melhor para mim e sabe como será o futuro”, diz. Hoje, KK ora quando acorda, quando vai dormir e também durante as aulas. “Agradeço a Deus por trazer os alunos à escola e peço que envie os Seus santos anjos para nos proteger”, diz.

### Dicas

– Assiste ao vídeo sobre KK no *link*: [bit.ly/KK-Phodi](https://bit.ly/KK-Phodi).

## 3º Sábado, 20 de outubro

### Oração pelos Pais

Johrel frequentou quatro escolas em quatro anos. Cada vez que mudava de escola, tinha de fazer novos amigos. Ele estava cansado de tanta mudança e desejava estabelecer-se num lugar. Porém, mudar não era o seu maior problema. Quando ele tinha sete anos, os pais conseguiram empregos em cidades diferentes da Tailândia. A mãe lecionava em Pattaya, enquanto o pai era professor de matemática do Ensino Secundário em Muaklek, cidade que ficava a quatro horas de distância.

A mãe e o irmãozinho passavam os fins de semana com eles. Ela chegava de autocarro na noite de sexta-feira e iam à igreja no sábado. Domingo era o dia especial da família, quando todos se divertiam na praia. Na manhã de segunda-feira a mãe voltava para a sua cidade.

Durante algum tempo, Johrel gostou do que tinha sido combinado. Ele tinha muitas tarefas escolares nos outros dias, e esperava ansiosamente a visita da mãe no fim de semana. Ela levava sempre algum alimento especial. “Eu ficava entusiasmado quando ela chegava”, ele conta. Mas, com o passar do tempo, começou a sentir muito a falta da mãe. Queria que os pais pudessem morar juntos, e falou ao pai sobre o seu desejo. Ambos passaram a orar sobre isso. “Querido Deus, ajuda a realizar o desejo da nossa família”, Johrel orava. “Por favor, gostaria de fazer algo para tornar o nosso sonho numa realidade. Serei um bom menino. Farei o que for preciso para que o nosso desejo seja verdadeiro. Eu servir-Te-ei.”

Johrel e o pai oraram diariamente durante dois anos. Então, certo dia, o pai contou que ele e a mãe receberam uma proposta para lecionar na mesma cidade: Korat. Johrel ficou feliz com a novidade, mas, de repente, não sabia se queria mudar-se. “Porquê? Gosto de estar aqui”, disse ele. Na verdade, ele queria que os pais morassem juntos, mas não queria recomeçar a vida e fazer novos amigos noutra lugar.

“Agradeço a Deus por juntar a minha família novamente. Mas pensei: Porque não pode ser aqui? Porque precisamos de nos mudar?”

Naquela noite, Johrel orou pelo assunto. Enquanto falava com Deus, percebeu que estava a ser egoísta ao preferir ficar em vez de ajudar a família a reunir-se novamente. No dia seguinte, ele falou ao pai: “Ok, estou pronto. Vamos mudar!” Johrel, que atualmente tem dez anos, está feliz com o seu novo lar e com a nova escola. Ele está no 4º Ano da Escola Adventista Missionária Internacional. Os seus pais lecionam na mesma escola e o seu irmão está no Jardim de Infância.

“Quando nos mudámos, orei para fazer novos amigos, para que morasse numa boa casa e aprendesse sobre Deus, e Ele respondeu à minha oração. Aqui é muito divertido. Sou grato a Deus por tudo”, comenta.

Johrel anseia pelo dia em que nunca mais deixará a família e os amigos. O seu verso bíblico favorito é João 4:14: “Mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.”

“Este verso diz que, quando Jesus vier, nunca mais terei que me preocupar em morrer ou deixar a minha família”, disse Johrel. “Estarei com eles eternamente, se beber dessa água. Para isso tenho que seguir os Dez Mandamentos. Realmente gosto disso. Imaginem todas as coisas que poderemos ver quando bebermos da água eterna, ir ao Céu e ver a família e os amigos juntos!”

Parte da Oferta da Escola Sabatina deste Trimestre ajudará a Escola Missionária Adventista Internacional a construir um novo *campus* para que mais alunos possam aprender sobre Jesus. Obrigado pela Oferta missionária.

#### **Dicas**

- Johrel – pronuncia-se: jar-EHL.
- Assiste ao vídeo sobre Johrel no *link*: [bit.ly/Johrel-Galube](https://bit.ly/Johrel-Galube).



## 4º Sábado, 27 de outubro

### A Doença do Papá

Desejando que aprendessem inglês, o pai de Jeremy enviou os seus dois filhos para a Escola Adventista Missionária Internacional, em Korat, no Norte da Tailândia. Após dois meses, Jeremy, de seis anos, pediu permissão para participar num programa especial de Natal organizado pela escola.

Jeremy ensaiou o programa. Ele cantou e recitou poemas. “Quero que vocês venham e vejam a apresentação!”, disse aos pais, pulando de entusiasmo. O pai aceitou o convite. Entretanto, no dia anterior à programação, o pai sentiu-se mal após comer carne de porco grelhada. Na manhã do dia da apresentação, a mãe de Jeremy estava preocupada com o marido e sugeriu que fossem ao hospital.

“Não quero ficar sem ti, meu amor.”

“Fica tranquila. Irei ao médico, mas somente depois da apresentação do Jeremy.”

Quando entraram na sala de apresentações daquela noite, o pai percebeu que tinha cometido um erro. Ele sentia-se tão fraco que não conseguia ouvir nem prestar atenção ao que falavam. Temia que fosse desmaiar. Finalmente, o programa terminou e ele ouviu o anúncio: “Estão todos convidados para um jantar que preparámos para vocês!” Ele não queria comer. Em vez disso, bebeu sumo e comeu uvas, esperando acalmar o estômago. Disse à esposa que esperaria por ela no carro.

Descansou durante alguns minutos no banco de trás, mas de seguida vomitou o sumo e as uvas. Tentou chamar a esposa pelo telemóvel, mas ela não atendia. Naquele momento, ele desmaiou, batendo com a cabeça na calçada de cimento. Quando recobrou a consciência, viu um professor em pé ao seu lado. O nariz e a testa sangravam muito. “Por favor, ligue para a minha esposa”, ele pediu, com a voz fraca.

Momentos depois, a esposa acomodou-o com os dois filhos no carro e foram para o hospital. Os meninos ficaram chocados ao ver os ferimentos do pai. Jeremy imediatamente começou a orar ao deus da família na língua tailandesa, mas logo mudou de ideias e fez a oração do “Pai Nosso” em inglês.

“Pai nosso que estás nos Céus, santificado seja o Teu nome”, o garoto disse, recitando as palavras de uma canção que as crianças da escola cantavam no início das aulas diariamente. “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no Céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal. Porque Teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, amém.”

Depois, Jeremy orou em tailandês. “Querido Jesus, por favor, não permitas que o meu pai morra”, disse. “Ele é um bom homem. Por favor, ajuda-o e o protege-o.” E repetiu as orações até chegarem ao hospital. O pai estava com muitas dores, mas ficou maravilhado com a compaixão do filho. “Fiquei muito feliz!”, lembrou mais tarde. “Eu não sabia que o meu filho poderia fazer algo por mim. Ele orou por mim!” Ele também se perguntou como a escola tinha ensinado o filho a orar em apenas dois meses. “O meu filho transmitiu tudo o que sentiu na oração!”

No hospital, o médico fez um raio-X e realizou alguns procedimentos, mas disse que não seria necessária nenhuma cirurgia. Durante todos os exames médicos, Jeremy segurou a mão do pai e orou por ele. Em casa, continuou a orar. O seu irmão, de dez anos, seguiu o exemplo e também orou. Hoje, o pai está curado, mas os meninos não deixaram de orar. Todas as noites, eles oram por um bom sono e para não ter pesadelos.

Sempre que Jeremy vê alguém em necessidade na rua, ele ora ali mesmo em favor daquela pessoa. “Ele acredita que, quando ora por alguém, essa pessoa vai melhorar”, diz o pai dele que, às vezes, se une aos filhos em oração ao Deus do Céu. “Dou o meu apoio aos meus filhos, se querem acreditar em Cristo”, diz. “Não me importo se algum dia eles se tornarem Cristãos. Ainda assim, eles serão meus filhos.”

Parte da Oferta da Escola Sabatina deste Trimestre ajudará a Escola Adventista Missionária Internacional a construir um novo *campus* para que mais alunos possam aprender sobre Jesus. Por favor, ore para que mais crianças como Jeremy e os seus pais conheçam Deus por meio da escola missionária. Muito obrigado pela Oferta missionária.

#### **Dicas**

– Assiste ao vídeo sobre Jeremy, o seu pai e o seu irmão no *link*: [bit.ly/Jeremy-Thailand](http://bit.ly/Jeremy-Thailand).

## 5º Sábado, 3 de novembro

### Isto É Incrível!

Marina sentia uma dor tão forte no estômago que chegava a curvar-se. Certo dia, a dor aumentou tanto que a adolescente de 16 anos ficou em casa a chorar. Ela morava numa aldeia do Cambodja. O pai de Marina colocou-a na mota e levou-a com a mãe ao hospital em Battambang, segunda maior cidade do Cambodja, localizada a sete quilómetros de distância.

No hospital, o médico pediu um exame para encontrar a causa da dor. O primeiro resultado deixou-o preocupado; então, pediu um segundo exame. Com os resultados nas mãos, dirigiu-se ao pai, dizendo: "A sua filha tem um tumor, que tem de ser retirado." Em seguida, preencheu alguns papéis e instruiu os pais de Marina a trazer os documentos e 300 dólares em três dias.

Em casa, o pai reuniu a família: a mãe, Marina e outros três filhos, para uma oração especial. No segundo dia, a família reuniu-se novamente para orar. No terceiro dia, eles reuniram-se antes de ir ao hospital: "Pai nosso que estás no Céu, a minha filha tem uma doença que precisa de cirurgia", o pai orou. "Tu sabes que estamos preocupados porque não sabemos exatamente o que o médico irá encontrar e porque não temos dinheiro para pagar a cirurgia. Temos de pedir dinheiro emprestado."

Enquanto o pai orava, a chuva começou a cair sobre o telhado. Marina estava a chorar por causa das fortes dores. Todos os membros da família sofriam com ela. "Pai, Tu és o Deus que tem poder sobre todas as coisas", o pai novamente pediu. "Por favor, cura a minha filha. Sei que tens o poder para fazer isso, e ela não precisará de realizar a cirurgia." Enquanto o pai orava, o telefone tocou. Era o médico. "Porque não trouxe a sua filha?", ele perguntou. "É hora de começar a cirurgia!"

O pai explicou que por causa da chuva torrencial era impossível ir de mota ao hospital, e eles não tinham carro. "Assim que a chuva passar, venha imediatamente", o médico insistiu. "Precisamos de começar a cirurgia!" A família ajoelhou-se novamente para orar: "Senhor, Tu sabes que temos este problema. Sabes que a nossa filha precisa desta cirurgia porque está com muitas dores. Também sabes que não temos dinheiro para pagar. Além disso, a chuva cai tão forte que não podemos ir ao hospital. Então, estamos a pedir que nos ajudes, para que a nossa filha não precise de realizar a cirurgia."

Vinte minutos depois, a chuva parou e o céu ficou limpo. Enquanto Marina se ajeitava na mota, percebeu que se sentia melhor e sugeriu que cancelassem a viagem. O pai insistiu em levá-la ao hospital. A irmã e os dois irmãos de Marina prometeram ficar em casa a orar. No hospital, o pai notou que se tinha esquecido de levar os documentos necessários. O médico não poderia operar sem eles; por isso, ordenou um novo exame. "Não acredito!", ele exclamou enquanto examinava o resultado. "Está tudo normal." Pediu então um segundo exame. O resultado foi o mesmo: não havia tumor. Um terceiro exame foi feito. Finalmente, o médico disse, desconfiado: "Não há necessidade de permanecer aqui. Você não precisa de cirurgia. Vá para casa."

Marina ficou muito feliz! "Eu sabia!", ela exclamou. "Tenho fé em Jesus e sabia que Ele agiria para que eu não precisasse da cirurgia!" A mãe telefonou para casa para contar as boas notícias. "Este é o poder de Deus. Ele curou a nossa filha!" Os três irmãos que ficaram em casa a orar e a chorar deram as mãos e pularam de felicidade. "Agradecemos a Deus por ter curado a nossa irmã!", disse Sokhom, a irmã mais velha, que, na época, estava com 17 anos.

"O milagre provocou grandes mudanças em casa", disse Sokhom ao relatar a história. Ela e os três irmãos, que antes demonstravam pouco interesse em entregar o coração a Jesus, começaram a estudar a Bíblia e foram batizados. "Somente os nossos pais eram batizados quando o tumor apareceu e a cura afetou-nos", disse Sokhom. "A nossa fé foi realmente fortalecida e acreditamos que Jesus é o verdadeiro Deus que ouve e responde às orações."

Atualmente, os quatro filhos são fiéis Adventistas. Marina é uma mãe saudável de 27 anos. Sokhom, 28, é obreira bíblica e está no primeiro ano da Universidade. Ela estuda Nutrição e deseja abrir um restaurante vegetariano Adventista do Sétimo Dia em Battambang.

Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a construir o centro comunitário de dois andares onde o restaurante estará localizado. O centro comunitário também terá uma loja de produtos orgânicos, uma academia e salas para aulas de culinária, música, língua inglesa e coreana, e aulas de informática. Muito obrigado pela Oferta missionária.

#### **Como uma Família se Tornou Adventista** *(nas palavras de Kong Sokhom)*

O meu avô materno foi o primeiro Adventista da família. Ele foi batizado enquanto vivia num campo de refugiados na fronteira de Thai-Cambodja, no início dos anos 90. Em 1995, ele mudou-

-se para Battambang e, no ano 2000, convidou a família para conhecer a igreja. Eu não tinha ideia de Quem era Jesus. O avô disse à família que Jesus era o Criador de tudo. Mas ninguém na família acreditava nem queria ir à igreja.

Então, ele passou a concentrar os seus esforços em mim. Disse-me que Jesus é o verdadeiro Deus, incentivou-me a ir à igreja e a descobrir tudo por mim mesma. Na igreja, ouvi que o sábado é o dia sagrado de Deus. Comecei a participar na equipa de louvor, na Escola Sabatina e nos estudos bíblicos. Eu gostava de me reunir com os membros na igreja. Eles eram gentis e preocupados uns com os outros.

Após algum tempo, a família começou a frequentar uma pequena igreja com 15 membros. O Pastor presenteou os nossos pais com uma Bíblia e mostrou-lhes como encontrar a história da criação do céu e da Terra, no início do livro. Passados quatro anos, eles foram batizados. Mas os outros membros da família, quatro filhos, só entregaram a vida a Jesus depois que o tumor desapareceu.

### **Dicas**

- Encontra Battambang, Cambodja, no mapa.
- No Cambodja, os sobrenomes são escritos antes do nome.
- Pronúncia de Sokhom: sô-com.
- Assiste ao testemunho de Sokhom no *link*: [bit.ly/Kong-Sokhom](https://bit.ly/Kong-Sokhom).



# 6º Sábado, 10 de novembro

## Perdoando um Agressor

Um homem embriagado cambaleava numa loja na cidade de Lospalos, em Timor-Leste. Ele praguejava e dizia coisas grosseiras sobre Edu Wachumura, de 28 anos, vendedor e caixa da loja. O homem também zombava da Igreja Adventista. Edu, calmo e despretensioso, não gostava das palavras do homem e, gentilmente, repreendia-o. O homem ficou ainda mais irritado e ameaçou matá-lo; porém, recuou ao ver os outros clientes na loja.

“Vou matar-te hoje à noite”, ele resmungou enquanto saía da loja. Naquela noite, Edu ouviu uma batida na porta das traseiras da loja. Foi até lá, viu que estava trancada e acorrentada, e olhou pelo visor para descobrir quem estava do lado de fora. Naquele momento, uma lança atravessou o visor. Numa fração de segundos, Edu ergueu o braço, desviando o curso da lança, cuja ponta cortou o seu nariz.

O dono da loja, um Adventista chamado Zelindo, encontrou Edu no hospital pouco tempo depois. Os familiares já estavam em pé junto à cama em que Edu recuperava, discutindo acaloradamente como iriam matar o homem que tinha arremessado a lança pela porta, o mesmo que o tinha ameaçado no início daquele dia.

Zelindo não gostou de como a família estava a reagir e pensou consigo mesmo: “Será que vou assistir a estas pessoas a matarem-se? Não! Devo fazer algo para as impedir.” Virando-se para Edu, disse: “Quero perguntar-te uma coisa: Quantas vezes Jesus diz que devemos perdoar o nosso irmão?” Edu sabia a resposta. Como parte do emprego, ele participava no grupo de estudos bíblicos de Zelindo. Ele lembrou-se de ter ouvido Mateus 18:21 e 22: “Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: ‘Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?’ Jesus respondeu: ‘Eu te digo: não até sete, mas até setenta vezes sete.’”

Zelindo olhou para Edu na cama e disse outra vez:

“Quantas vezes Jesus disse que devemos perdoar o nosso irmão?”

“Setenta vezes sete” – Edu respondeu.

“E o que deves fazer?”

“Vou perdoá-lo.”

A família ficou chocada. “O quê? Ele quase te matou!”, protestou o irmão de Edu. Dois dias depois, Edu voltou ao trabalho. Zelindo disse-lhe que voltasse para casa e descansasse, mas ele insistiu que estava bem. Não demorou muito, um polícia chegou à loja, perguntando se gostaria de prestar queixa contra o agressor. Balançando a cabeça, Edu respondeu: “Já o perdoei.” Entretanto, o polícia deteve o agressor, colocou-o na cadeia e, passado uma semana, libertou-o.

Em pouco tempo, todos na cidade comentavam sobre como Edu tinha perdoado o homem que o tinha tentado matar. As pessoas ficaram maravilhadas! “Porquê?” Alguém perguntou. “Se fosse comigo, provavelmente matá-lo-ia”, comentou outro. Zelindo espera que as pessoas compreendam que Deus também quer perdoá-las, assim como Edu perdoou o homem que tentou agredi-lo. Edu e a mãe foram batizados, e Zelindo espera que muitas pessoas sigam o mesmo exemplo.

“Todos falavam sobre a decisão de Edu de perdoar, e ninguém entende”, disse ele. “É o poder de Deus.” Em 2015, parte da Oferta do Trimestre ajudou a construir a primeira escola Adventista na capital de Timor-Leste, Dili. Estamos muito gratos pelas Ofertas missionárias.

### **Dicas**

– Encontra Timor-Leste no mapa.

– Pergunte às crianças sobre as suas experiências em relação ao perdão. É difícil perdoar alguém? Porque pensam que Edu perdoou o agressor?

– Assiste ao testemunho de Zelindo: [bit.ly/Edu-Wachumura](http://bit.ly/Edu-Wachumura).

# 7º Sábado, 17 de novembro

## Relâmpago Sobrenatural

Qual foi a maior distância que já percorreste? Certo dia, o pastor Inaciu caminhou vários quilômetros na Ilha de Timor-Leste. Na verdade, foram 50 quilômetros desde a sua casa, na cidade de Lospalos, até à aldeia de Luro (inclusive subiu uma montanha), para falar com um missionário que morava naquele lugar. Inaciu levantou-se cedo, comeu arroz e vegetais verdes ao pequeno-almoço, preparado pela esposa, pôs a Bíblia e um guarda-chuva na sacola e saiu. Nessa Ilha tropical do Oceano Índico, a chuva cai com frequência e inesperadamente, então era uma boa ideia levar um guarda-chuva. Inaciu não tinha carro nem mota, por isso foi a pé.

Ao longo da estrada, ele parou nas casas de vários membros da igreja, para ler a Bíblia e orar com eles. Poucos Adventistas viviam em Timor-Leste; então, não havia muitos lugares para visitar. Mas as visitas atrasaram-no. Ele tinha caminhado apenas dois terços da estrada até à aldeia, quando escureceu. Inaciu olhou para o céu iluminado por estrelas e perguntou-se o que fazer. Ainda tinha de andar 25 quilômetros pela selva espessa e subir a montanha para chegar ao destino final. Estava com fome, porque não tinha comido nada desde o pequeno-almoço, e também não tinha levado lanterna.

Então, começou a chover. Inaciu abriu o guarda-chuva e disse a si mesmo: "Se eu voltar para casa, terei que andar 25 quilômetros; se continuar, também caminharei 25 quilômetros." Então, orou pedindo que Deus o guiasse. Depois de orar, pensou que, se voltasse, teria que fazer o mesmo trajeto pela manhã. Então decidiu continuar. A chuva caía fraca no início. Mas, enquanto Inaciu subia a montanha, começou a chover muito, com relâmpagos e trovões. Depois de caminhar cerca de nove quilômetros, Inaciu encontrou-se bem no centro da selva.

Entre a chuva forte e os trovões, ouviu outro som. Ele ouviu com atenção. Era o som de correnteza. Mas ele não conseguia ver nada no escuro, e o medo dominou-o. Então disse a si mesmo: "A minha família não conhece a rota para a aldeia. Se eu cair no rio, posso ser empurrado até ao oceano e poderia afogar-me." Ele orou: "Deus, se for a Tua vontade, por favor, ajuda-me a chegar à aldeia." Inaciu ficou imóvel por cerca de cinco minutos, pensando no que fazer. Então, um relâmpago brilhou, e ele pôde ver o amplo rio à frente. Novamente orou: "Deus, se quiseses, ajuda-me a chegar à aldeia. Faz com que o relâmpago dure mais tempo."

Momentos depois, um raio atravessou a escuridão do céu e Inaciu viu claramente o rio à sua frente. Para sua surpresa, o relâmpago não piscou, mas continuou a brilhar como o Sol, tornando a selva tão brilhante como o dia! Ele viu uma série de troncos – árvores caídas – espalhados no rio. Correu até à beira da água e saltou de tronco em tronco até atravessar o rio. Quando chegou ao outro lado, o relâmpago desapareceu com um enorme trovão. O relâmpago iluminou o rio por dois minutos.

Inaciu imediatamente agradeceu a Deus o milagre: "Muito obrigado, Deus, por me conduzires pelo rio," disse. Três horas depois, à meia-noite, ele chegou à aldeia. O missionário estava a dormir profundamente quando Inaciu bateu à sua porta. "Você acabou de chegar?," perguntou o missionário com espanto. "Já é tarde!" Inaciu contou a história do relâmpago milagroso. Os dois homens oraram e agradeceram a Deus pela viagem segura.

Parte da Oferta em 2015 ajudou a construir a primeira escola Adventista do Sétimo Dia na capital de Timor-Leste, Dili. Apenas 500 Adventistas vivem na Ilha de 1,2 milhões de pessoas, e a escola desempenha um papel importante em levar Jesus às pessoas.

### **Dicas**

- Esta história aconteceu em 2008. Inaciu da Kosta agora atua como secretário da Missão Timor-Leste.
- Assiste ao vídeo sobre Inaciu no [link: bit.ly/Inaciu-lightning](https://bit.ly/Inaciu-lightning).

## 8º Sábado, 24 de novembro

### Guardas de Vestes Brancas

Numa tarde de sábado, trinta Desbravadores e os seus líderes, juntamente com outros adultos, amontoaram-se em dois camiões alugados para uma viagem. Eles saíram de Dili, a capital de Timor-Leste.

Eles iam numa viagem muito importante. Precisavam de encontrar três raparigas cujos pais as tinham proibido de frequentar a igreja ao sábado.

Após uma hora, os Desbravadores chegaram a Remexiu, a aldeia onde elas viviam. Os Desbravadores marcharam e fizeram várias coisas. Eles distribuíram folhetos sobre Jesus aos habitantes da vila. Também encontraram as três moças e oraram com elas.

O Pastor Inaciu, organizador da viagem, fez a oração de despedida.

“Por favor, Deus, abençoa estas jovens e ajuda-as a serem sempre fiéis a Ti”, disse.

As moças ficaram muito felizes ao encontrarem os seus amigos, os Desbravadores. Elas também eram Desbravadoras e foram batizadas quando estudavam em Dili. Mas, ao voltarem para casa, os pais ficaram furiosos com a decisão delas de seguirem Jesus e proibiram-nas de guardarem o Sábado.

De repente, começou a anoitecer e o Pastor Inaciu chamou os camiões para regressarem a Dili. O grupo esperou muito tempo, mas os camiões não apareceram.

“Onde estão os camiões?” – O Pastor Inaciu perguntou ao jovem responsável.

“O proprietário não quer levar-vos para Dili” – o homem respondeu.

“Porque não? Precisamos de levar os Desbravadores para Dili. Os pais estão à espera deles.”

O Pastor Inaciu soube que o camionista estava com medo de levar os Desbravadores.

Vários pais estavam com raiva porque os Desbravadores vieram à aldeia. Eles ameaçaram bater no dono do camião por tê-los transportado. Então, ele temia continuar a ajudar.

O Pastor Inaciu reuniu os Desbravadores ao seu redor.

“Vamos orar e voltar a pé”, disse ele. “Levará cerca de sete horas.”

Enquanto falava, um grupo de moradores revoltados carregando lanças aproximou-se dos Desbravadores. Ao ouvir que planeavam caminhar para Dili, um aldeão ameaçou: “Não, vocês não podem ir!”

Outro aldeão apontou a lança ao Pastor Inaciu e disse:

“Deixe o seu líder vir encontrar-se connosco.”

O Pastor Inaciu disse que estava pronto para se encontrar com os moradores. Ele gesticulou em direção aos Desbravadores e perguntou: “Se eu for, quem será responsável por estas 30 pessoas? Se algo lhes acontecer, quem será responsável?”

Os moradores apenas insistiram com mais determinação para que fosse com eles.

“Esperem aqui”, disse o Pastor Inaciu aos Desbravadores. “Eu tenho de falar com estas pessoas.”

Ao sair, os Desbravadores sentaram no meio da rua. Juntos, fecharam os olhos com reverência para orar.

Enquanto se revezavam a orar, ouviram a multidão vindo na sua direção. As vozes estavam irritadas e ameaçadoras, mas os Desbravadores mantiveram os olhos fechados e oravam. De repente, o tom das vozes mudou. O som dos pés indicava que a multidão estava a fugir.

Pouco tempo depois, o Pastor Inaciu voltou para o grupo de Desbravadores com comida e dois camiões. Os moradores prepararam uma grande refeição para os famintos Desbravadores e alugaram dois camiões a fim de enviá-los para casa.

Somente depois o Pastor Inaciu soube o que tinha acontecido para mudar o coração dos moradores.

A multidão de moradores planeava vencer os Desbravadores e talvez até matá-los enquanto estavam sentados a orar na estrada. Mas, quando os moradores tentaram aproximar-se deles com os seus bastões, de repente viram um grupo de homens fortes com longas vestes brancas em redor dos Desbravadores. O surgimento inesperado dos poderosos protetores chocou os moradores.

“Estávamos com medo”, um aldeão contou ao Pastor, mais tarde. “Vimos as pessoas vestidas de branco protegendo os Desbravadores, tivemos medo e fugimos.”

A fé dos Desbravadores, incluindo as três jovens da aldeia, cresceu após aquele dia.

“Os jovens tornaram-se mais fiéis por causa do que Deus fez”, disse o Pastor Inaciu. “Ele protegeu-os com anjos enquanto oravam.”

Parte da Oferta do Trimestre de 2015 ajudou na construção da primeira escola Adventista na capital de Timor-Leste, Dili. Obrigado pelas Ofertas missionárias.

#### **Dicas**

– Pronúncia de Inaciu: i- ná-ciu.

– Esta história ocorreu em 2009. Atualmente, muitos Desbravadores são líderes da Igreja em Timor-Leste.

– Assista ao testemunho de Inaciu no [link: bit.ly/Inaciu-angels](https://bit.ly/Inaciu-angels).

# 9º Sábado, 1 de dezembro

## O Gato que Orava

Jacinth nasceu nas Filipinas e, quando estava no 5º Ano, notou algo fora do normal no gato da família. Sempre que ele se sentava à mesa com os pais e os nove irmãos e irmãs, a mãe colocava no chão um prato com a ração do gato. A comida era colocada para prevenir que o gato subisse para a mesa enquanto a família comia.

Certo dia, ele percebeu que, quando a mãe colocava a ração, o gato não a comia imediatamente. Em vez disso, o animal olhava para o alimento, olhava para a família e esperava. O pai orou pelo alimento. “Querido Deus, agradecemos-Te pelo alimento. Por favor que ele nos nutra e nos fortaleça para Te servirmos. Amém.” Assim que o pai terminou a oração, Jacinth olhou de relance para o gato e viu-o a comer. “Olhem!”, disse Jacinth. “Temos um gato que gosta de orar!”

O pai e a mãe ficaram surpreendidos ao perceberem que o gato só começava a comer depois da oração. Na refeição seguinte, eles observaram o gato novamente. A mãe colocou arroz e peixe num prato e colocou-o no chão. O gato caminhou até ao prato, olhou para o alimento e olhou para a família. Durante a oração feita pelo pai, Jacinth abriu um olho. Ao ser dito: “amém”, o gato começou a comer.

As crianças não acreditavam que o gato esperava pela oração. Por isso, decidiram fazer uma experiência. Várias horas depois, quando a família não estava a comer à mesa, colocaram ração no prato e colocaram-no à frente do gato. Ele olhava para o alimento e para as crianças curiosas, mas não comeu. Jacinth quebrou o silêncio. “Amém!”, ele exclamou. Imediatamente, o gato começou a comer.

O gato ensinou uma lição importante a Jacinth sobre Provérbios 22:6, onde o rei Salomão diz: “Instrui a criança segundo os objetivos que tens para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles.” O gato fazia parte da família, desde que era uma cria, por isso cresceu a ver aquela família orar antes das refeições. Quando cresceu, esperava pela oração antes de comer.

Os pais de Jacinth também seguiram o conselho do rei Salomão. Eles ensinaram os filhos a amar Deus de todo o coração e a agradecer-Lhe por todas as coisas, inclusive pelo alimento.

Então, Jacinth e os seus irmãos e irmãs foram educados para serem fiéis a Deus. Jacinth casou-se, tem dois filhos e serviu como missionário no Zimbábue e na África do Sul. Hoje, ele mora nas Filipinas e trabalha como Vice-Tesoureiro da Divisão Sul Ásia-Pacífico, que supervisiona o trabalho Adventista em 14 países das regiões do Paquistão e da Indonésia.

Jacinth ficou encantado com o gato que esperava pela oração antes das refeições. “Ensina a criança no caminho que ela deve seguir, e quando for velha, ela não se afastará dele”, disse ele. Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a construir uma escola para ensinar as crianças e os adultos do Lago Sabu, nas Filipinas, a lerem. Ora em favor deles, para que também conheçam Deus por meio da Bíblia. Agradecemos as Ofertas missionárias.

### **Dicas**

- Encontra as Filipinas no mapa.
- Pronúncia de Jacinth: Já-cin.
- Pergunte às crianças como Deus Se revela nas ações dos animais de estimação e na Natureza?

# 10º Sábado, 8 de dezembro

## A Luz Brilhante

Certo homem bateu no seu vizinho Peter com um bastão assim que ele saiu do carro na aldeia indonésia de Momoda. “Como se atreve a batizar o meu filho?”, perguntou com raiva, balançando o bastão em direção a Peter. Várias pessoas se uniram àquele homem para atacar Peter. O filho, de onze anos, observava o pai. A esposa e os três filhos adolescentes de Peter não podiam fazer nada para ajudar, apenas choravam. O estudante missionário, Ayup, que organizou a viagem, ficou chocado.

Porém, os moradores estavam errados em acusá-lo. Foi Peter, não o garoto, que tinha sido batizado naquele dia na Ilha de Halmahera. “Pai, não fui batizado! Gosto muito de carros e, naquele dia, acompanhei-os até ao mar somente para andar de carro”, explicou. Os vizinhos pararam de bater em Peter. O homem pegou no filho pelo braço e desapareceu no meio da escuridão. Peter sabia que não terminaria por aí; portanto, disse à sua família correr para casa. Ele disse a Ayup, o estudante que os tinha instruído sobre a Bíblia, para os acompanhar. Certamente os habitantes da aldeia em breve começariam a perguntar uns aos outros: “Porque os libertámos? Porque batemos apenas em Peter e não no missionário? Temos que procurar o missionário!”

Aproximadamente às 21h30, a multidão desceu até à casa de Peter. Estava muito escuro; a aldeia não tinha eletricidade. Ayup e a família já estavam ajoelhados perto da lamparina, orando a Deus pedindo ajuda e proteção. “Senhor, ajuda-me para que eu possa ser uma bênção e possa fortalecer esta família. Protege-nos e mantém-nos em segurança!” As pessoas, sacudindo bastões, preparavam-se para entrar na casa. Mas, quando tentaram entrar no quintal, uma luz muito forte rodeou a casa. Chocados, os agressores caíram e cobriram os olhos. A luz era tão brilhante como o sol ao meio-dia, e não conseguiram descobrir a sua origem.

O pânico tomou conta dos moradores, e eles fugiram na escuridão. Dentro da casa, Ayup e a família não sabiam o que tinha acontecido. Eles continuavam ajoelhados sob a luz da lamparina. Somente ouviram os gritos da multidão no meio da noite. No dia seguinte, um morador contou a Ayup sobre a luz misteriosa. “Havia uma luz, extremamente brilhante, que cobriu a casa”, disse ele. “Nós tentámos entrar no quintal, mas não conseguimos, porque a luz era muito brilhante para nos aproximarmos.” Ayup ficou impressionado quando ouviu a história.

“Desde essa experiência, não tenho medo do que as pessoas possam fazer contra mim, porque sei que Deus protegerá o Seu povo que é fiel e O busca em oração”, Ayup diz. A nossa Oferta missionária ajudará missionários como Ayup a partilharem, com todo o mundo, as boas notícias sobre a vinda de Jesus. Somos muito gratos pelas Ofertas missionárias.

### **Dicas**

- Encontra no mapa Halmahera, a maior das Ilhas Maluku na Indonésia.
- Pronúncia de Ayup: ai-u.
- Assiste ao testemunho de Ayup: [bit.ly/Ayup-Antukali](https://bit.ly/Ayup-Antukali).
- Ayup Antukali, 29 anos, serviu por um ano como estudante missionário no projeto *1000 Missionary Movement* (Movimento Missionário 1000). Atualmente está a formar-se em Economia.



# 11º Sábado, 15 de dezembro

## Mestre do Mar

Armi, estudante missionário de 21 anos, estava com o coração pesado ao chegar à Ilha de Buru, na Indonésia. Ele tinha-se inscrito para trabalhar por um ano numa aldeia onde não existe presença Adventista. Certa tarde, dois moradores convidaram-no para pescar, e ele aceitou alegremente. Olharam para o céu, viram que o tempo estava bom, e esperavam pescar muitos peixes. O trio saiu em direção ao mar num pequeno barco de madeira.

Quando o barco estava longe da costa, o tempo mudou de repente. Um vento intenso começou a soprar. A chuva começou a cair. Ondas grandes batiam contra o barco. Desesperados, Armi e os dois amigos começaram a tirar a água do barco. Como isso não ajudou, atiraram para o mar os seus equipamentos de pesca. Eles queriam que o barco ficasse leve para não correr o risco de afundar. Mas nada ajudou. Finalmente, os amigos concluíram que o barco só aguentaria uma pessoa. Dois deles deveriam saltar para o mar. Armi não sabia nadar, mas disse: "Sou missionário, irei primeiro." Um dos amigos disse: "Não! Fica no barco porque somos pecadores." O outro amigo disse: "Se sobreviveres, poderás ajudar muitas pessoas."

Armi ficou impressionado com aqueles dois amigos, que eram casados, tinham filhos, mas estavam dispostos a morrer para que ele sobrevivesse. Porém, ele não queria que os amigos morressem. O desespero tomou conta dele. Ele sentia-se fracassado como missionário. Enquanto a chuva caía e as ondas atingiam o barco, Armi ouviu uma voz que dizia baixinho: "Ora!" "Que ideia maravilhosa!", Armi pensou. Mas, ele queria ajoelhar-se para orar. Agarrando uma corda, posicionou-se no barco que balançava violentamente. Fechou os olhos, respirou e clamou: "Senhor, ajuda-nos! Salva-nos, porque sabemos que só Tu podes salvar-nos!"

Gritando com todas as forças, repetiu a oração: "Senhor, ajuda-nos! Salva-nos, porque sabemos que só Tu podes salvar-nos!" Repetiu a oração durante três minutos; então, disse: "Amém!" e abriu os olhos. Naquele momento a tempestade desapareceu. O vento parou e o mar acalmou. As nuvens escuras dispersaram e as estrelas brilharam. Armi ficou chocado e gritou: "Senhor, muito obrigado!"

Os dois amigos choraram de alegria enquanto conduziam o barco de volta à praia. No trajeto, viram a rede de pesca que atiraram durante a tempestade e pararam para a apanhar. A rede estava cheia de peixes! Quando o barco atracou, os moradores correram até à praia para cumprimentar os pescadores. Eles viram quando os homens saíram, e pensaram que o barco tinha desaparecido na tempestade. Surpreendidos, perguntaram o que tinha acontecido. Os amigos de Armi contaram sobre a oração respondida.

Os moradores, então, interessaram-se em comprar os peixes do milagre. Foi a maior quantidade de peixes que eles já tinham pescado. Depois daquela noite, as pessoas reuniram-se ao redor de Armi para ouvi-lo contar a história sobre a tempestade. Eles fizeram-lhe muitas perguntas sobre Jesus. Como resultado, quatro pessoas foram batizadas.

Hoje, três anos depois, a aldeia tem uma igreja Adventista onde 20 pessoas se reúnem para adorar Deus todos os sábados. Armi tem 24 anos e estuda Teologia. "Sempre me lembrarei do milagre do mar", ele diz.

### **Dicas**

- Pergunte às crianças: "Se estivessem no barco com dois amigos e duas pessoas precisassem de saltar para o mar, quem iria? Porquê?"
- Pergunte às crianças se precisam de se ajoelhar para orar. Pergunte: "Vocês podem orar em pé, deitados, a andar ou a correr?"
- Assiste ao testemunho de Armi no [link: bit.ly/Armi-Indonesia](https://bit.ly/Armi-Indonesia).



# 12º Sábado, 22 de dezembro

## O Livro Reluzente

Os moradores da vila cantavam e dançavam quando o avião chegou com duas estudantes missionárias na província indonésia de Papua. A celebração estendeu-se por mais de uma hora em Yabosorem, uma das mais remotas aldeias da Ilha, sem escola, clínica ou qualquer outra coisa do mundo exterior. Localizada numa região montanhosa, a aldeia só é acessível por via aérea.

Impressionado, Darron Boyd, que ajudou a conseguir um local para as estudantes, assistia a tudo, e perguntou ao intérprete que os acompanhou no voo:

“O que estão a dizer?”

Com lágrimas a escorrer pelo rosto, o intérprete respondeu:

“Dizem: ‘Estamos muito felizes porque os nossos filhos lerão para nós a Palavra de Deus.’”

Depois de o avião as deixar ali, as missionárias, uma jovem de 19 anos e outra de 21 anos, de outra parte da Indonésia, começaram a trabalhar para abrir uma pequena escola. Ninguém sabia ler na aldeia de 200 pessoas. Muitos moradores ficaram entusiasmados por terem as missionárias ali; mas alguns ficaram profundamente desconfiados. A mais desconfiada era a esposa do chefe da aldeia. Ela não sabia ler os livros que as duas jovens tinham levado e avisou os outros moradores para que tivessem muito cuidado. As duas missionárias eram gentis com a idosa mulher. Logo que chegaram, elas deram-lhe um livro de estudos bíblicos. A mulher ficou satisfeita com o presente, apesar de não saber ler, e colocou-o ao lado da cama, na cabana de um só quarto.

Certa noite, ela acordou na escuridão intensa e viu uma luz no quarto. Virando-se, viu que o livro brilhava na escuridão. Cuidadosamente, a senhora pegou no livro e começou a examiná-lo. Porque estava ele a brilhar no escuro? Ela não entendia o que estava a acontecer. Enquanto olhava para o livro, uma luz iluminou o quarto. Ela olhou para cima e viu um homem com vestes brancas brilhantes dentro da cabana. Antes que pudesse dizer alguma coisa, o homem disse: “Este livro conta a história de Noé, que ajudou a preparar o mundo para a destruição. Ele revelou a verdade ao povo, assim como as raparigas estão a mostrar a verdade a esta aldeia. Por isso, podes acreditar no que elas ensinam.”

Então, o homem desapareceu. De manhã cedo, a mulher apressadamente saiu a correr da sua cabana para contar aos vizinhos sobre o que tinha visto e ouvido. “Um anjo visitou-me na noite passada”, ela disse. Eles nunca tinham visto um anjo, mas acreditavam que eram brancos e acreditavam que as pessoas brancas ensinavam a verdade. Em pouco tempo, toda a aldeia soube a história do anjo e as pessoas estavam ansiosas para ouvir as duas missionárias ensinarem a Bíblia. Em oito meses, 23 pessoas foram batizadas.

O chefe da aldeia, que não viu o anjo, ficou tão espantado com o que a esposa tinha visto que destruiu parte da cabana para construir uma pequena igreja Adventista. As missionárias terminaram o seu ano de trabalho em 2017 e voltaram para casa, revigoradas para partilhar o Evangelho. Dois novos missionários foram enviados para a aldeia.

“Os anjos continuam vivos e a trabalhar por nós. Eles estão sempre ao nosso lado”, disse Darron, que visitou a vila várias vezes com a *Adventist Aviation International* [Aviação Adventista Internacional], que envia aviões missionários ao redor do mundo. “Deus disse que, nos últimos dias, Ele derramará o Seu Espírito, e acho que estamos a ver isso agora num lugar como Yabosorem”, disse ele.

### **Como os Missionários Chegaram à Aldeia**

*(O piloto missionário Gary Roberts explica como as duas primeiras missionárias chegaram a Yabosorem.)*

Yabosorem é uma das aldeias mais remotas de Papua. Fui o primeiro a voar para lá com o meu irmão, Eric, para atender às necessidades locais. Eric disse que seria um ótimo lugar para colocar missionários.

Contactámos o *1000 Missionary Movement* [Movimento Missionário 1000], organização com sede na Divisão Sul Ásia-Pacífico, cujo território inclui a Indonésia e, um ano depois, eles enviaram duas missionárias a Yabosorem.

Mas, quando as levei para Yabosorem em 2016, comecei a repensar no plano. As moças eram jovens e pequenas. Eu não tinha a certeza de que sobreviveriam numa aldeia no meio do nada. Porém, levei-as mesmo assim.

Muitos missionários encontram algo do que se queixar nos primeiros meses, mas aquelas duas jovens nunca se queixaram. Estavam sempre felizes, e a sua alegria era contagiante, desde o momento em que chegaram até saírem de lá, em 2017.

### **Dicas**

- Encontra Papua, Indonésia, no mapa.
- Assiste ao testemunho de Darron no *link*: [bit.ly/Darron-Boyd](https://bit.ly/Darron-Boyd).
- Assiste à chegada de estudantes missionários no *link*: [bit.ly/Yabosorem-arrival](https://bit.ly/Yabosorem-arrival).

# 13º Sábado, 29 de dezembro

## Programa do Décimo Terceiro Sábado

### O Cãozinho Adventista

Todos os habitantes de Suminka correram para a pista de aterragem, cantando e dançando, quando o piloto missionário Gary Roberts aterrou naquela aldeia distante na província indonésia de Papua. Passaram-se dez anos, para que os moradores cortassem as árvores à mão, para abrir a pista no meio das montanhas. O avião missionário de Gary foi o primeiro a pousar. Esse foi um grande evento. Enquanto Gary aterrava, a multidão ficou em silêncio. O canto e a dança foram interrompidos por uns instantes. “Este é um avião da Igreja Adventista?”, um homem perguntou. Os habitantes viram o logótipo dos três anjos na asa do avião. Gary ficou surpreso! Ele não esperava que as pessoas de Suminka, uma aldeia que antigamente só era acessível por meio de uma longa caminhada, conhecessem a Igreja Adventista.

Os aldeões contaram que muitos guardavam o Sábado. E disseram que foram influenciados por um cãozinho Adventista. A história começou vários anos antes, no outro lado da fronteira, na Papua-Nova Guiné, quando um Pastor Adventista, Moisés, e um leigo chamado Darius tiveram um sonho na mesma noite. Na parte da manhã, um deles disse: “Tive um sonho ontem à noite.” O outro disse: “Eu também, mas não queria contar-te.” No sonho, ambos viram um anjo que disse a cada um deles: “Vai para Suminka.”

Alguns dias depois, partiram numa caminhada de três dias até ao lugar indicado. Ao chegar à aldeia, anunciaram reuniões evangelísticas que seriam realizadas todas as noites, durante uma semana, debaixo de uma árvore fora da vila. Mas, no dia do primeiro culto, o Pastor Moisés ficou muito doente com malária, e os moradores chegaram a prever que ele morreria. Porém, para alegria dos ouvintes, ele melhorou a tempo de pregar.

Durante todo o dia, o Pastor Moisés esteve doente. Mas, surpreendentemente, às 17h, sentiu-se melhor, preparou-se e pregou. Depois, adoeceu novamente. Assim foi, durante toda a semana. Ele ficava doente até às 17h; recuperava, preparava-se e pregava; e depois ficava de cama. Nas reuniões, ele falou sobre o Sábado e advertiu contra comer alimentos impuros, como porco. Os porcos selvagens são um prato popular nas montanhas de Papua.

No fim da semana, o Pastor Moisés fez um apelo, mas ninguém atendeu. Os dois missionários voltaram para casa profundamente desapontados, perguntando-se porque sonharam e não obtiveram resultados. Em Suminka, a vida retomou o curso normal até ao sábado pela manhã. O melhor cão de caça da aldeia, Dolby, levantou-se e dirigiu-se para o trilho. O seu proprietário e outros moradores pensaram que havia ali alguma coisa, então seguiram-no. O cão foi até à árvore onde o missionário falava e sentou-se. Os moradores acharam aquilo estranho.

No sábado seguinte, aconteceu a mesma coisa novamente. O cachorro levantou-se, caminhou até à árvore e sentou-se. Os habitantes da aldeia perceberam que o cão já não comia carne de porco. Ele recusava caçar porcos selvagens e outros animais impuros. Eles diziam uns para os outros: “Dolby tornou-se Adventista. Se ele guarda o Sábado, nós também devemos guardar.” Muitos começaram a guardar o Sábado e a deixar de comer alimentos impuros.

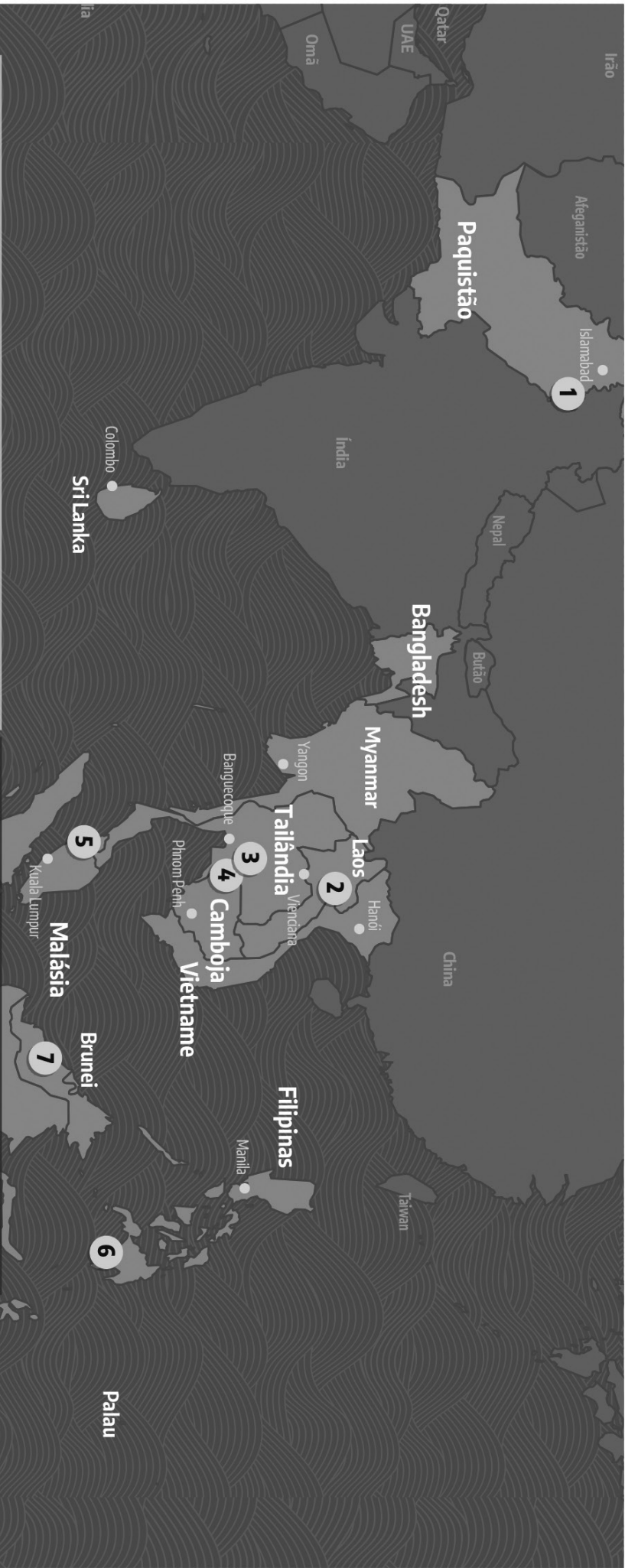
Gary, o piloto missionário, ficou entusiasmado quando ouviu a história, e depois chamou o Pastor Moisés. O Pastor estava a alguma distância de Suminka; então ele contactou Darius e combinaram passar um ano naquele lugar, instruindo as pessoas nas verdades da Bíblia.

Atualmente, quase metade dos habitantes da aldeia, 200 adultos e crianças guardam o Sábado, e 21 pessoas foram batizadas. Dolby continua a evitar alimentos impuros. Os moradores dizem que ele é um cachorro muito saudável.

[Ofertas.]

#### **Dicas**

- Pronúncia de Suminka: Su-MIN-ka.
- Assiste ao testemunho de Gary no *link*: [bit.ly/Gary-Roberts](http://bit.ly/Gary-Roberts).



DIVISÃO SUL ÁSIA-PACÍFICO

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	Nº DE MEMBROS	POPULAÇÃO
Missão do Bangladesh	123	292	30 394	162 911 000
Associação Central das Filipinas	1262	554	182 568	20 659 232
Associação Leste da Indonésia	893	260	118 153	26 749 089
Missão de Myanmar	233	106	31 570	52 414 000
Associação Norte das Filipinas	1480	407	358 156	56 965 924
União do Paquistão	118	68	12 041	203 447 000
Associação Sul das Filipinas	2047	1033	511 563	24 946 844
Missão do Sudeste da Ásia	358	433	90 343	217 712 000
Missão da Indonésia Ocidental	843	351	104 201	232 698 911
Missão do Sri Lanka	37	21	3116	21 163 000
Missão de Timor-Leste	1	2	573	1 266 000
TOTAL	7395	3527	1 442 678	1 020 933 000

PROJETOS

- 1 Centro de Saúde Vida Melhor, Lahore, Paquistão.
- 2 Escola de Línguas Namthipsavan, Ngoy, Phonsavanh, Laos.
- 3 Escola Missionária Internacional Adventista, Korat, Tailândia.
- 4 Centro Vida Essencial, Battambang, Camboja.
- 5 Centros de Evangelização Jovem, Malásia Peninsular.
- 6 Centro de Treino de Literacia, Lago Sebu, Filipinas.
- 7 Onze salas para a Escola Sabatina Infantil, Sarawak, Malásia.

PROJETO DAS CRIANÇAS